

Estudo de prevalência de depressão e ansiedade durante a pandemia do COVID-19:

Revisão de literatura

Prevalence study of depression and anxiety during the COVID-19 pandemic: Literature review

Estudio de prevalencia de depresión y ansiedad durante la pandemia de COVID-19: Revisión da literatura

Recebido: 12/09/2022 | Revisado: 19/09/2022 | Aceitado: 20/09/2022 | Publicado: 28/09/2022

Lucas Matheus Mocelin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0870-5032>
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: lucas_mocelin1996@hotmail.com

José Roberto Alves Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6448-1056>
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: joseroberto_filho@hotmail.com

Resumo

A pandemia do COVID-19 que teve seu início no final do ano de 2019 na China, afetou diretamente a saúde mental, não somente daqueles que sofreram com a doença, mas também de todos que estavam envolvidos de alguma forma no cuidado desses pacientes. Este estudo tem como objetivo analisar a prevalência de depressão e ansiedade durante o período de pandemia em que vivemos, por meio da metodologia de revisão qualitativa e quantitativa de literatura, a fim de verificar se houve ou não um aumento no número de pessoas com sintomas de depressão e ansiedade. Percebeu-se, por meio da pesquisa, que a maior parte dos estudos identificaram que durante a pandemia um maior número de pessoas adquiriu tais doenças que não possuíam, evidenciando também que mulheres e pessoas mais jovens foram o grupo de pessoas que mais sofreram com a pandemia, isso se deve principalmente ao fato de ter tido o contato direto com o vírus Sars-CoV-2, e também a mudança no estilo de vida de cada um. Os trabalhos analisados indicaram também que, além dos pacientes, uma parte dos profissionais da saúde também contraíram sinais de depressão e ansiedade, uma vez que precisaram lidar com uma exaustiva jornada de trabalho, ou até mesmo presenciar situações nunca vistas antes.

Palavras-chave: COVID-19; Depressão; Ansiedade; Prevalência.

Abstract

The COVID-19 pandemic, which began at the end of 2019 in China, directly affected the mental health, not only of those who suffered from the disease, but also everyone who was involved in some way in the care of these patients. This study aims to analyze the prevalence of depression and anxiety during the pandemic period in which we live, through the methodology of a qualitative and quantitative literature review, in order to verify whether or not there was an increase in the number of people with symptoms of depression and anxiety. It was noticed, through the research, that most of the studies identified that during the pandemic a greater number of people acquired such diseases that they did not have, also showing that women and younger people were the group of people who suffered the most from the disease. This is mainly due to the fact of having had direct contact with the Sars-CoV-2 virus, and also the change in the lifestyle of each one. The analyzed works also indicated that, in addition to the patients, a part of the health professionals also contracted signs of depression and anxiety, since they had to deal with an exhausting workday, or even witness situations never seen before.

Keywords: COVID-19; Depression; Anxiety; Prevalence.

Resumen

La pandemia de la COVID-19, que comenzó a fines de 2019 en China, afectó directamente la salud mental, no solo de quienes padecían la enfermedad, sino también de todos los que de alguna manera estuvieron involucrados en la atención de estos pacientes. Este estudio tiene como objetivo analizar la prevalencia de la depresión y la ansiedad durante el período de pandemia en el que vivimos, a través de la metodología de una revisión cualitativa y cuantitativa de la literatura, con el fin de verificar si hubo o no un aumento en el número de personas con síntomas de depresión y ansiedad. Se percibió, a través de la investigación, que la mayoría de los estudios identificaron que durante la pandemia un mayor número de personas adquirieron enfermedades que no tenían, mostrando también que las mujeres y los jóvenes fueron el grupo de personas que más padeció la enfermedad pandemia, esto se debe

principalmente al hecho de haber tenido contacto directo con el virus Sars-CoV-2, y también al cambio en el estilo de vida de cada uno. Los trabajos analizados también indicaron que, además de los pacientes, una parte de los profesionales de la salud también contrajeron síntomas de depresión y ansiedad, ya que tuvieron que lidiar con una jornada laboral agotadora, o incluso presenciar situaciones nunca antes vistas.

Palabras clave: COVID-19; Depresión; Ansiedad; Prevalencia.

1. Introdução

O transtorno de depressão maior é um mal que afeta mais de 300 milhões de pessoas ao longo do mundo (Jakobsen et al., 2020), só no Brasil quase 6 milhões de pessoas possuem e convivem com essa doença (Laboissière, 2017). Segundo a World Health Organization (WHO, 2017), o número de pessoas com doenças mentais está crescendo, principalmente em países de baixa renda, uma vez que a população está crescendo e cada vez mais pessoas estão vivendo até a idade onde a depressão e ansiedade ocorrem com frequência.

Segundo um estudo que investigou a ocorrência de problemas de saúde mental na população geral brasileira durante a pandemia do COVID-19, publicado na revista ScienceDirect entre os meses de maio e julho de 2020, mostrou uma alta prevalência de sintomas psiquiátricos observados durante esse período, onde mais de três quartos dos indivíduos demonstraram sofrer ansiedade com sintomas moderados a severos. Aproximadamente dois terços apresentaram sintomas de depressão com sintomas moderados a severos, e cerca de um terço sofrem com sintomas de estresse pós-traumático.

Algumas determinantes foram fortemente associadas com sintomas de ansiedade e depressão, como, gênero feminino, pessoas mais novas, baixo grau de educação, baixa renda e longos períodos de distanciamento social (Goularte et al., 2021).

Essa alta prevalência de sintomas psiquiátricos, indica que, o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental das pessoas, deve ser considerado uma crise de saúde pública. No entanto, ainda não se conhece muito sobre essa pandemia, tanto na teoria quanto na prática, sendo o papel do farmacêutico de grande importância para lidar com esses problemas de saúde pública que afetam milhões de indivíduos mundo a fora (Rubert & Deuschle, 2020).

2. Metodologia

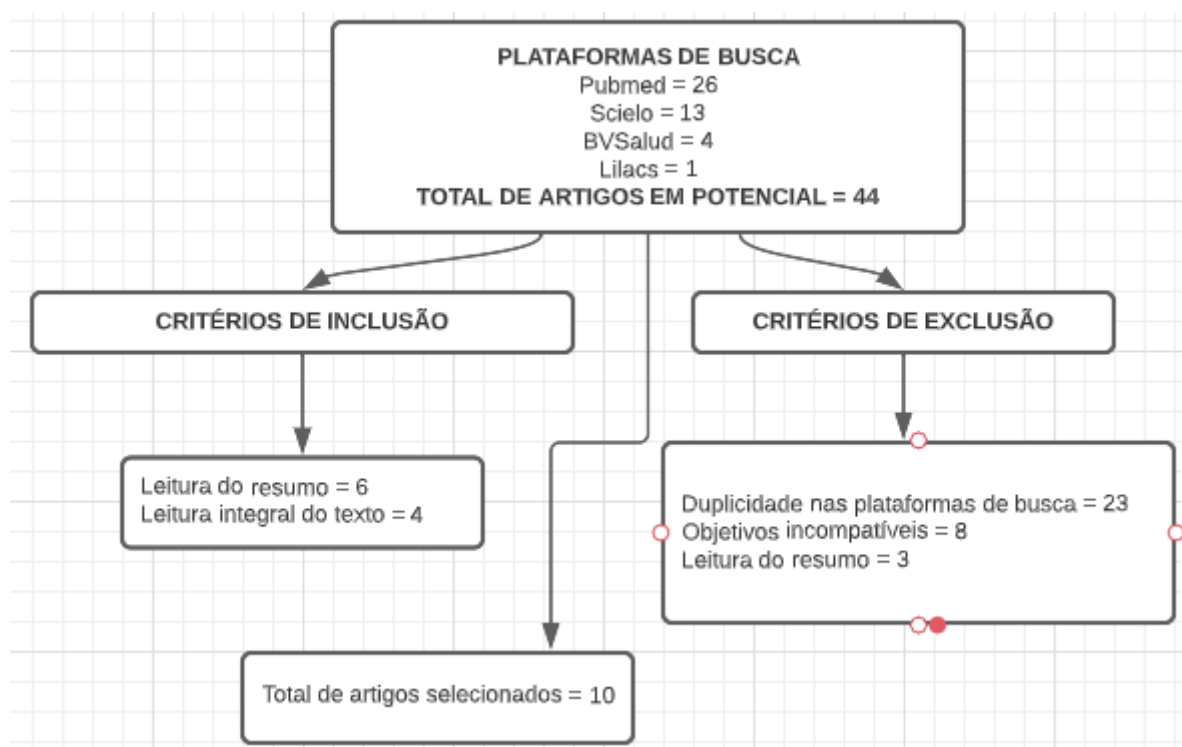
Este estudo se baseia na metodologia de revisão qualitativa e quantitativa de literatura, de cunho descritivo e exploratório, tendo como objetivo principal verificar a prevalência de depressão e ansiedade entre os anos de 2020 e 2022, os quais se referem a um período de pandemia.

Esse tipo de metodologia faz com que os pesquisadores tenham acesso a documentos e materiais que já foram elaborados por outros pesquisadores, afinal, todo tipo de estudo parte de algum ponto já pré-estabelecidos (Lakatos e Marconi, 2003). Portanto esse tipo de estudo contribui na apresentação de uma nova perspectiva sobre um determinado assunto, ideias e/ou evidências de resultados apresentados.

Para a elaboração desta pesquisa, realizou-se uma busca bibliográfica nas plataformas de pesquisa online Pubmed, Lilacs, BVSsalud e Scielo, por meio dos Descritores de Ciências da saúde (DeCS): COVID-19, Depressão, Ansiedade, Pandemia por COVID-19.

Após uma precisa seleção de materiais, foram selecionados dez (10) artigos científicos, os quais compõem os resultados e a discussão teórica da pesquisa, datados entre os anos de 2020 e julho de 2022. A figura 1 apresenta um fluxograma no qual se explicita quais foram os critérios de exclusão e inclusão dos materiais para a pesquisa.

Figura 1. Fluxograma de critérios para a pesquisa.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), ocorreram cerca de 482 milhões de casos de coronavírus mundialmente, dentre estes cerca de 6,13 milhões foram a óbito, dados de 29 de março de 2022. Originalmente o coronavírus foi descoberto no século XX, durante a década de 1960, porém tomou grandes proporções no final do ano de 2019. Essa nova variante surgiu na cidade de Wuhan, na China, a partir dali por ser um vírus de alta disseminação, foi se espalhando pelo mundo inteiro se tornando assim uma pandemia (Umakanthan et al., 2020).

No Brasil o COVID-19 teve o seu primeiro caso relatado no dia 25 de fevereiro de 2020, onde um homem brasileiro que tinha viajado a Itália uns dias antes, foi hospitalizado no Hospital Albert Einstein no estado de São Paulo – Brasil Na instituição foi realizado o teste de RT-PCR, o qual foi positivado para Sars-CoV-2 (Morales et al., 2020). Dados atualizados mostram que o Brasil apresenta um pouco mais de 30 milhões de infectados, e conta com mais de 660 mil óbitos desde o começo da pandemia até os dias atuais (Brasil, 2022).

Evidências sugerem que o vírus se espalha principalmente pelo contato próximo entre pessoas, como exemplo em uma conversa, podendo se espalhar pela boca de uma pessoa infectada ou ainda pelo nariz, através de pequenas gotículas quando o indivíduo tosse, espirra, canta, respira, fala. Pode se contrair o vírus quando essas partículas infectadas se transmitem pelo ar e é inalado, ou caso essas gotículas, por contato direto, cheguem até os olhos, nariz, ou boca de outra pessoa (WHO, 2021). O vírus também pode ser transmitido em locais cheios e pouco ventilados, onde indivíduos passam um longo período de tempo. Isto é porque essas gotículas podem permanecer no ar ou viajar por longas distâncias. Com isso, também pode se infectar caso as pessoas esfreguem seus olhos, nariz, ou boca, após terem tocado locais ou objetos que tenham sido contaminados pelo vírus (WHO, 2021).

De acordo com Yuki e colaboradores (2020) os pacientes com COVID-19 podem ser classificados em: Assintomáticos, positivo para Sars-CoV-2, porém, sem nenhum sinal ou sintoma clínico e também com imagem normal dos pulmões. Leves, sintomas de infecção aguda do trato respiratório superior como febre, fadiga, tosse, dor de garganta, coriza, também alguns sintomas digestivos como, náusea, vômito, dor abdominal, diarreia. Moderados, pneumonia com tosse frequente e febre, sem hipoxemia e tomografia do tórax com lesões. Grave, pneumonia com hipoxemia ($SpO_2 < 92\%$). Crítico, síndrome do desconforto respiratório agudo, pode apresentar choque, encefalopatia, lesão miocárdica, insuficiência cardíaca, disfunção da coagulação e lesão renal aguda.

Foi relatado que 2,6 bilhões de pessoas sofreram choque emocionais e econômicos devido a pandemia do COVID-19. A mesma não apenas ameaça a saúde das pessoas, mas também afeta a saúde mental do público. Por um lado, a incerteza da via inicial de transmissão e tratamento exacerbou o medo das pessoas durante a crise do COVID-19. Por outro lado, as medidas de distanciamento social e confinamento durante a pandemia, podem levar a sintomas de ansiedade e depressão (Zhang et al., 2021).

Apesar dos efeitos do COVID-19 no sistema nervoso permanecerem incertos, não há dúvidas de que a pandemia é ruim para a saúde mental. Um estudo utilizando registros eletrônicos de saúde dos EUA, encontrou um aumento na incidência de transtornos psiquiátricos dentro de 90 dias após o diagnóstico de COVID-19 (The Lancet, 2021).

Intervenções públicas de saúde como isolamento e quarentena podem ter aumentado os danos à saúde mental durante o COVID-19. Além da população em geral, a pandemia também pode ter afetado a saúde mental e o bem-estar dos profissionais de saúde, especialmente aqueles que estavam trabalhando na linha de frente. Os casos de COVID-19 impactam os sistemas de saúde mundialmente, muitos 12 profissionais da saúde estão trabalhando além do seu horário de trabalho normal, para atender à crescente demanda por cuidados intensivos. Tudo isso faz com que os profissionais de saúde estejam suscetíveis a ansiedade, depressão, esgotamento e insônia (Hossain et al., 2020).

A Tabela 1 evidencia as principais considerações da literatura especializada, acerca dos cuidados farmacêuticos frente à pandemia.

Tabela 1. Principais achados na literatura sobre depressão e ansiedade durante a pandemia do COVID-19.

Autores	Artigo	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
Zhang et al. (2021)	Preditores de sintomas de depressão e ansiedade no Brasil durante o COVID-19	Identificar as taxas de prevalência e vários preditores de depressão e ansiedade no Brasil durante o surto inicial do COVID-19.	Análise quantitativa descritiva	Após uma pesquisa online com 482 brasileiros adultos, de 23 estados, entre os dias 9 e 22 de maio de 2020. Foi descoberto que 70,3% possuíam sintomas de depressão e 67,2 de ansiedade. Entre os pesquisados, foi revelado que mulheres, jovens e aqueles que possuíam menos filhos, tinham uma probabilidade maior de desenvolver sintomas de depressão e ansiedade. Adultos que passavam mais tempo online pesquisando sobre o COVID-19, eram mais propensos a terem sintomas de depressão e ansiedade.
Mazza et al. (2020)	Ansiedade e depressão em sobreviventes do COVID-19: Papel dos preditores inflamatórios e clínicos	Investigar o impacto psicopatológico do COVID-19 nos sobreviventes, considerando o efeito de preditores clínicos e inflamatórios.	Análise quantitativa descritiva	Foram selecionadas 402 pessoas, onde foi realizado uma entrevista clínica e aplicado um questionário. Após a análise dos dados, se obteve 28% para estresse pós-traumático, 31% para depressão, 42% para ansiedade, 20% para transtorno obsessivo compulsivo e 40% para insônia. Entre os entrevistados 56% marcou pelo menos uma condição clínica. Sendo o sexo feminino o qual mais sofreu com depressão e ansiedade.
Deng et al. (2020)	A prevalência de depressão, ansiedade e distúrbios do sono em paciente com COVID-19	Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade e distúrbios do sono nesta população.	Revisão sistemática de literatura e meta análise	Foi descoberto que a prevalência para depressão foi de 45%, ansiedade 47%, e distúrbios do sono de 34%. Não foram encontrados dados significativos de diferença dessa prevalência entre os sexos.
Johns et al. (2022)	Prevalência global de depressão e ansiedade	Estimar a prevalência global de sintomas de	Revisão sistemática de	Após a verificação de vinte e seis estudos sobre depressão e trinta estudos sobre ansiedade, notou-se que a

	entre médicos durante a pandemia do COVID-19: Revisão sistemática e meta análises	depressão e ansiedade entre médicos, baseado em análises de evidências do primeiro ano da pandemia do COVID-19.	literatura	prevalência de depressão foi de 20,5% e ansiedade de 25,8%. Com essas evidências foi percebido que no primeiro ano de pandemia, uma proporção significativa de médicos experienciaram altos níveis de depressão e ansiedade. Embora, esta prevalência não foi conclusivamente maior do que no período pré pandemia.
Slusarsk et al. (2022)	Prevalência de depressão e ansiedade em enfermeiros durante os primeiros onze meses de pandemia do COVID-19: Revisão sistemática e meta análises	Estimar a incidência combinada de depressão e ansiedade entre enfermeiros durante a pandemia do COVID-19.	Revisão sistemática de literatura e meta análises	Com a análise de alguns artigos acadêmicos, foi identificado a incidência de depressão entre os enfermeiros de 22%, já sintomas de ansiedade obtiveram 29%. Não se obteve uma diferença significativa entre aqueles que trabalharam na linha de frente combatendo o vírus, com aqueles que trabalharam mais em segundo plano. Esta meta análise mostrou que mais de um quinto dos enfermeiros sofrem de transtornos depressivos e que quase um terço sofrem com sintomas de ansiedade.
Turan et al. (2022)	Níveis de ansiedade e depressão dos profissionais de saúde durante a pandemia do COVID-19	Avaliar níveis de ansiedade e depressão entre profissionais da saúde.	Estudo transversal quantitativo	De um total de 300 profissionais da saúde, dentre eles 193 homens e 107 mulheres, participaram do estudo. A pesquisa mostrou que 44,6% para ansiedade e 68,2 para depressão. Profissionais com menos de 50 anos que cuidam diretamente de pacientes com COVID-19 possuem um maior risco a ansiedade, já os profissionais do sexo feminino, jovens e aqueles que já possuem alguma comorbidades os fatores de risco para depressão aumentam.
Santomauro et al. (2021)	Prevalência global e carga de transtornos depressivos e de ansiedade em 204 países e territórios em 2020 devido a pandemia do COVID-19	Quantificar o impacto da pandemia do COVID-19 quanto a prevalência e a carga de transtorno depressivo e ansiedade mundialmente em 2020.	Revisão sistemática de literatura	Pessoas do sexo feminino foram mais afetadas com sintomas de depressão e ansiedade em relação ao público masculino. O estudo ainda mostra que pessoas mais novas também foram mais afetadas. Foi estimado um aumento de 53,2 milhões de casos de transtorno depressivo em todo o mundo devido a pandemia do COVID-19, obtendo uma prevalência de 3.152,9 casos a cada 100.000 habitantes. Também foi estimado um aumento de 76,2 milhões de casos de transtorno de ansiedade em todo o mundo, tendo uma prevalência de 4.802,4 casos a cada 100.000 habitantes.
Salari et al. (2020)	Prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre os profissionais da saúde da linha de frente que cuidam de pacientes com COVID-19	Determinar a prevalência de ansiedade e depressão entre os profissionais da saúde da linha de frente do COVID-19.	Revisão sistemática de literatura	Os resultados apresentados entre os funcionários de hospitais que cuidam de pessoas com COVID-19, foram de 24,3% par depressão, 25,8% para ansiedade e 45% para estresse. De acordo com os resultados da análise de meta regressão a prevalência de depressão e ansiedade diminuiu, sendo essa diminuição estatisticamente significativa.
Santos et al. (2021)	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19	Analisar a prevalência de sinais de depressão e ansiedade em profissionais da equipe de enfermagem.	Estudo seccional quantitativo	Segundo o estudo a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade estavam mais relacionados a profissionais de enfermagem do sexo feminino, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos, e que trabalhavam no setor privado. Esses sintomas foram maiores em locais que não apresentavam condições adequadas de trabalho.
Barros et al. (2020)	Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19	Analisar a prevalência de alterações do sono, nervosismo e tristeza durante a pandemia do COVID-19 no Brasil.	Estudo transversal	Foi aplicado um questionário online, onde 45.161 brasileiros responderam, e constatou-se que durante o período de pandemia, 40,4% se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6, se sentiram ansiosos ou nervosos, e 43,5 inícios de problemas com sono. Esses sintomas estiveram mais presentes em jovens adultos, mulheres e em pessoas que já possuíam sinais de depressão.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Muitas pesquisas demonstraram que tanto o isolamento como o distanciamento social, os quais foram adotados afim de prevenir e evitar a contaminação pelo vírus, provocaram um aumento nos casos de depressão e ansiedade, isso devido ao confinamento e a ausência de contato físico entre a população (Bernaras et al., 2019)

Com o aumento dos casos de sinais e sintomas de depressão e ansiedade na população mundial, houve também um aumento no número de dispensação de medicamentos para tais doenças. O uso de ansiolíticos aumentou em relação ao seu uso 6 meses anteriores ao lockdown, porém, o número de antidepressivos utilizados diminuiu em relação ao mesmo período de tempo (Claveras., et al. 2022).

Após a avaliação dos estudos presente neste levantamento foi possível notar os principais antidepressivos e ansiolíticos utilizados nesse período de pandemia, identificando suas respectivas classes. Pode-se citar os benzodiazepínicos como Diazepam, Alprazolam. Os inibidores seletivos de receptação de serotonina (ISRS), como Fluoxetina, Sertralina, Paroxetina. E os inibidores de receptação de serotonina e noradrenalina (IRSN), como Venlafaxina. Já os antidepressivos mais utilizados foram os tricíclicos, Amitriptilina, Nortriptilina (Lopes., 2022).

4. Conclusão

A partir do apresentado neste estudo, pode-se concluir que a prevalência dos sintomas de depressão e ansiedade estiveram mais presentes no dia a dia das pessoas nesse período de pandemia do COVID-19, evidenciando que tais doenças merecem uma maior atenção por parte de todos os profissionais da saúde, haja visto que, não somente pessoas que sofreram diretamente com o vírus adquiriram sintomas de depressão e ansiedade, mas também todos aqueles envolvidos de alguma forma no combate à doença.

A pandemia demonstrou particularidades nunca vistas antes, onde muitas pessoas sofreram diversas mudanças e transformações em suas vidas, que podem assim de alguma forma demonstrar tais sintomas de depressão e ansiedade que não possuíam antigamente, muito isso se deve a essa mudança do estilo de vida de cada um.

Por se tratar de um tema recente, mais pesquisas devem ser realizadas sobre esse assunto, para investigar com mais precisão os efeitos que a pandemia do COVID-19 causou a nível neurológico em cada pessoa, afim de descobrir a longo prazo a verdadeira consequência que este vírus deixou para a humanidade.

Por fim, novos trabalhos poderão ser desenvolvidos a respeito deste tema, haja visto que, é um tema muito recente onde ainda temos que lidar. Esses novos trabalhos podem salientar novas perspectivas a respeito de depressão e ansiedade mundo a fora devido a pandemia do COVID-19, evidenciando novos métodos, protocolos para se tentar diminuir os efeitos que esse vírus deixou na sociedade.

Referências

- Barros, M. B. A. et al. (s.d.). Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32844918/>
- Bernaras, E., Jaureguizar, J., & Garaigordobil, M. (2019). Child and adolescent depression: a review of theories, evaluation instruments, prevention programs, and treatments. *Frontiers in psychology, 10*, 543.
- Brasil. Secretarias Estaduais de Saúde. (2022). Painel Coronavírus. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.
- Deng, J, et al. (2019). The prevalence of depression, anxiety, and sleep disturbances in COVID-19 patients: a meta-analysis.. <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1263856>
- Goularte, J. F. et al. (2021). COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. *J Psychiatr Res.* 132(1), 32-7.
- Hossain, M. et al. (2020). Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. *F1000Res.* 9(1), 636. doi: 10.12688/f1000research.24457.1.
- Jakobsen, J. C., Gluud, C. & Kirsch, I. (2020). Should antidepressants be used for major depressive disorder? *BMJ Evidence-Based Medicine.* 25(4), 130-6.
- Jhons, G. et al. (s.d.). The global prevalence of depression and anxiety among doctors during the covid-19 pandemic: Systematic review and meta-analysis. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032721012477>
- Laboissiere, P. (2017). No dia mundial da saúde, OMS alerta sobre depressão. 2017. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/no-dia-mundial-da-saude-omsalerta-sobre-depressao/>.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica.* (5ª ed.). Atlas.
- Lopes, J. M. et al. (s.d.). Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. <file:///C:/Users/User/Downloads/31180-Article-355934-1-10-20220626.pdf>
- Mazza, M.G. et al. (s.d.). Anxiety and depression in COVID-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889159120316068?via%3Dihub>

Morales, A. J. *et al.* (2020). COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. *Travel Med Infect Dis*, 35(1), 101613, 2020.

Rubert, C., & Duschle, R. A. N. (2021). Assistência farmacêutica durante a pandemia da Covid-19: revisão da literatura. *Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão Unicruz*, 8(1), 255-268. <https://doi.org/10.33053/revint.v8i1.316>.

Salari, N. *et al.* (s.d.). The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients: a systematic review and meta-regression. <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-020-00544-1>

Santomauro, D. F. *et al.* (2020). Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)02143-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)02143-7/fulltext)

Santos, K. M. R. *et al.* (s.d.). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/>

Slusarsk, B. *et al.* (s.d.). Prevalence of Depression and Anxiety in Nurses during the First Eleven Months of the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review and Meta-Analysis. <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/3/1154>.

The Lancet.(2021). COVID-19 and mental health. 2021. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2215-0366%2821%2900005-5>.

Turan, O. *et al.* (s.d.). Anxiety and depression levels of healthcare workers during Covid-19 pandemic. <https://www.ajol.info/index.php/ahs/article/view/224675>

Umakanthan, S. *et al.* (2019). Origin, transmission, diagnosis and management of coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Postgrad Med J*, v. 96, n. 1142, p. 753-758, 2020.

WHO. World Health Organization. (2021). Coronavirus disease (COVID-19): How is it transmitted? 2021. <https://www.who.int/news-room/questions-andanswers/item/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted>.

Yuki, K.; Fujiogi, M.; & Koutsogiannaki, S.(2020). COVID-19 pathophysiology: A review. *Clin Immunol*, 215(1), 108427, 2020.

Zhang, S. X. *et al.* (2021). Predictors of Depression and Anxiety Symptoms in Brazil during COVID-19. *Int J Environ Res Public Health*, 18(13), 7026, 2021.